

Atividades praticas por níveis

uma PERSPECTIVA TERAPÊUTICA PARA AS
ATIVIDADES PRÁTICAS (Felipe Simões da
Matta)

Jean Sasse

É permitido?

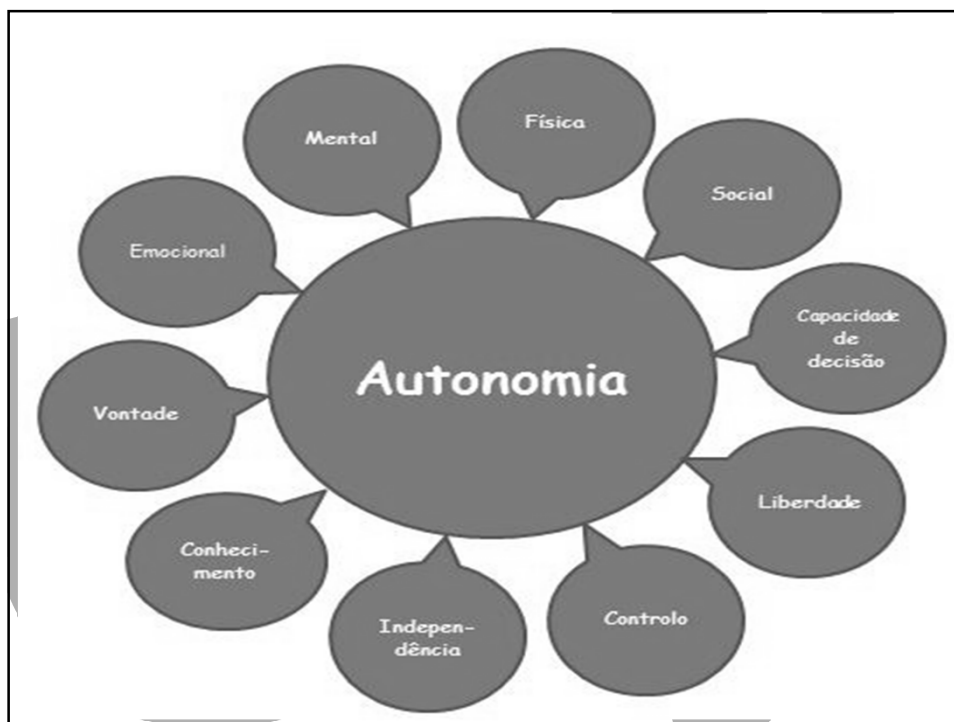
▶ **ARTIGO 12 – MARCO REGULATÓRIO DAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS
–CTs**

▶ **Resolução de Regulamentação das CTs pelo CONAD**

- ▶ O programa de acolhimento da entidade poderá incluir a realização, dentre outras, das seguintes atividades terapêuticas:
 - ▶ I- recreativas;
 - ▶ II- de desenvolvimento da espiritualidade;
 - ▶ III- de promoção do **autocuidado e da sociabilidade;**
 - ▶ IV- de capacitação, de promoção da aprendizagem, formação e as **atividades práticas inclusivas.**

Atividade Prática= Autonomia:

- ▶ Autonomia é um conceito que determina a liberdade do sujeito em gerir sua vida, efetuando racionalmente as suas próprias escolhas e conhecendo seus limites.
- ▶ No tratamento da DQ autonomia significa ter capacidade para: Fazer escolhas, planejar a própria vida, se conhecer, se manter, saber os próprios limites, obedecer as próprias leis.



Objetivos DA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA:

- ▶ Visar a construção da autonomia do Acolhido como ferramenta de tratamento e prevenção à recaída.
- ▶ Promover o sentimento de utilidade, a responsabilidade e o desenvolvimento de habilidades específicas.
- ▶ Compreender a Autonomia como:
 - ▶ Possibilitadora da sobriedade.
 - ▶ Ferramenta de prevenção à recaída.
 - ▶ E autonomia como pré-requisito para a alta.

AP – QUAIS AS FUNÇÕES TERAPÊUTICAS?

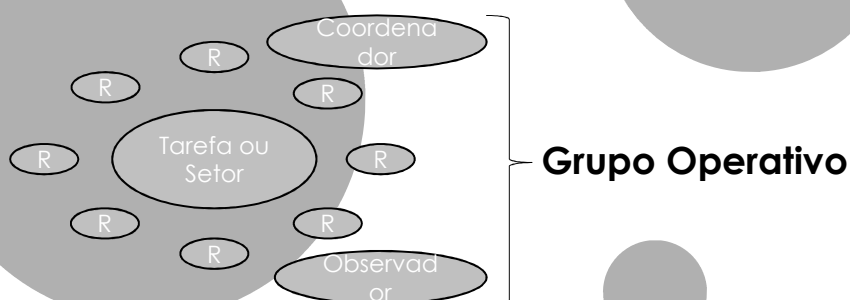
- ▶ Promover a reabilitação dos participantes;
- ▶ Promover o desenvolvimento pessoal e a socialização do sujeito;
- ▶ Identificação de áreas problemáticas em termos de comportamentos, atitudes e problemas emocionais;
- ▶ Recuperar funções executivas e cognitivas;
- ▶ Promover a melhora da autoestima e fortalecimento de ego;
- ▶ Propiciar uma vivência emocional satisfatória nas relações.

AP – QUAIS AS FUNÇÕES TERAPÊUTICAS?

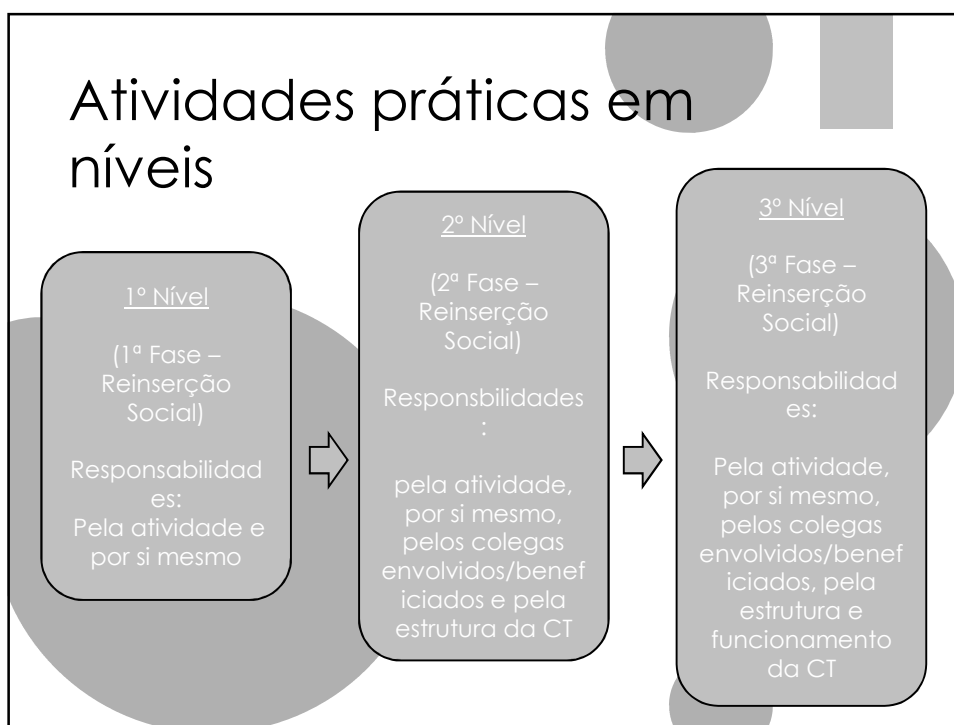
- ▶ Para além do treinamento de capacidades práticas e úteis, o treinamento nas atividades práticas é usado primordialmente para promover o desenvolvimento pessoal e a socialização do sujeito.
- ▶ Assim, os usos terapêuticos específicos das atividades práticas na CT são a identificação de áreas problemáticas em termos de comportamentos, atitudes e problemas emocionais.
- ▶ Testar a estabilidade de mudanças recém-adquiridas nessas áreas; e desafiar os indivíduos a aprofundar a mudança por meio do enfrentamento DE MAIORES EXIGÊNCIAS E EXPECTATIVAS DE DESEMPENHO.

Os papéis no grupo operativo

- ▶ É muito importante que o monitor, faça uma reunião (grupo operativo) para discutir sobre o Setor, para que os acolhidos possam trazer opiniões e que eles POSSAM, "SER" a Comunidade terapêutica.



		GRUPOS OPERATIVOS <i>Eu sou o bom pastor; o bom pastor da a sua vida pelas ovelhas.</i> <i>João 10:11</i>		22/01/2014
JOÃO	JOÃO	OLINDO	MAURO BITENCURT	
LÍDER DE EQUIPE	LÍDER DE EQUIPE	LÍDER DE EQUIPE	LÍDER DE EQUIPE	
ROBERVAL	ROBERVAL	CLOVIS FREITAS	NIVALDO VAN	
GRUPO	GRUPO	GRUPO	GRUPO	
AUDITORIO 08:00HS	AUDITORIO	CHALE 08:00HS	REFEITÓRIO 8:00 HS	
ZELADORIAS A e B	MANUTENÇÃO	ROÇADEIRA GAS/RASTELAR	COZINHA	
JOAO BATISTA	DARCI LUIZ	MARCELO MAUS	CLEONILDO KLABUNGUE	
GUILHERME PEDRO	CLOVIS FREITAS	VALDECIR BOGO	ISRAEL DEMETRIO	
ZELADORIA ALA 3		MARLON CASADO	EVERTON LOPES	
SILVIO	LENHA	FABRICIO	DACIR BATTISTI	
FERNANDO	FELIPE DALMEDICO	GERAIS PÁTIO	JEAN CARLOS SCHMITZ	
CHALÉ		VALDIR PIERTIZ	JULIANO DE SOUZA	
ANANIAS	REFORMA GERAL	MAURICIO	JEAN CRUZ	
LAVANDERIA	VALDECIR CORREA	ADÃO GILDO	HELTON ROGERIO	
MARCOS REINHOLDO	ODERLEI STRINGHINI	LEANDRO RIBEIRO		
AURELIO MENDES	CARLOS CESAR	BRUNO ROSA	ZELADORIA/COZINHA	
MARCENARIA	NELSON	CARLOS CESAR	NILTON CESAR	
JEAN BRATFISCH		ARISTIDES	PADARIA	
UBIRATAN NESCHIMURE		LUIZ CARLOS	CARLOS ALBERTO	
EUZÉBIO MITTELAMNN	CASA DE ADOLESCENTES	HORTA	NIKSON	
DOUGLAS VANDRAMI	THALLES	WILSON ALVES	DESCASCAÇÃO	
CLAIRTON	THIAGO MACHADO	EDUARDO	DOMINGOS DANIEL	
BRUNO PLETZ	CARLOS EDUARDO	ALMOXARIFADO	VITOR LAGEMANN	
VALDECIR	RECEPCAO	HENRIQUE GASPARIN	AMARILDO DA SILVA	
	CLAIRTON/ROBERVAL - SEG.	ALESSANDRO FAVERO	GILMAR TRIERVELLER	
	BRUNO/MARCOS - TERÇA	JARDINAGEM/CAMPO	LEGENDA	
ANIMAIS	MAURO/CLOVIS - QUARTA	SERGIO	NIVEL 1	
MARCELO DEMARCHI	NIVALDO/BRUNO - QUINTA	DEJAIME BITENCURT	NIVEL 2	
ANDRE CANDIDO	THALES/MARCOS - SEXTA	ODERLEI STRINGHINI	NIVEL 3	



Atividades práticas em diferentes níveis

▶ **Primeiro Nível**

- ▶ A responsabilidade principal dos residentes que executam atividades iniciais é COM A SUA FUNÇÃO E CONSIGO MESMO.
- ▶ (Primeira fase – Reinserção social)
- ▶ Envolve capacidades menos complexas.
- ▶ Ex: funções gerais da cozinha, manutenção e limpeza da CT, etc.
- ▶ Dá a oportunidade de a equipe avaliar as características gerais e o desempenho do residente.

Atividades práticas em diferentes níveis

▶ **Segundo Nível:**

- ▶ (Segunda fase – Reinserção social)
- ▶ Neste nível o residente tem responsabilidade PELA SUA FUNÇÃO, CONSIGO MESMO, PELA ESTRUTURA FÍSICA DA CT E PELO COMPANHEIROS ENVOLVIDOS/BENEFICIADOS.
- ▶ Ex: Inclui tarefas como zeladoria, lavanderia, funções como padeiro, cozinheiro, etc.
- ▶ Esta posição supõe que o residente apresente boa adesão ao programa de tratamento, hábitos pessoais estáveis e um adequado controle emocional.
- ▶ Nestas tarefas as capacidades e complexidades das tarefas aumentam à medida que as responsabilidades passam a alcançar companheiros de trabalho imediatos.

Atividades práticas em diferentes níveis

- ▶ **Terceiro Nível:**
- ▶ (Terceira fase – Reinserção social)
- ▶ Neste nível o residente tem responsabilidade PELA SUA FUNÇÃO, CONSIGO MESMO, PELOS COMPANHEIROS ENVOLVIDOS/BENEFICIADOS, PELA ESTRUTURA FÍSICA E PELO FUNCIONAMENTO DA CT.
- ▶ Inclui:
- ▶ Setores: Liderança de determinado setor, Recepção e Casa dos adolescentes.
- ▶ Funções: Líder de Equipe e Representante dos Residentes.

POP – Procedimento Operacional Padrão: **LÍDER DE EQUIPE**

- ▶ **Atribuições:**
- ▶ Supervisionar outros membros da equipe nas atividades práticas;
- ▶ Supervisionar e ser responsável por determinados setores de atividades práticas;
- ▶ Monitorar hábitos pessoais, atitudes e desempenho dos membros da equipe;
- ▶ Fornecer instruções específicas para a realização das tarefas;
- ▶ Executar tarefas nos setores de atividades práticas;
- ▶ Participar das reuniões de grupo operativo no papel de *Observador*, registrando o que ocorre nas reuniões, analisando metas e o comportamento do grupo em conjunto com o *Coordenador*.

		GRUPOS OPERATIVOS	22/01/2014
<i>Eu sou o bom pastor; o bom pastor da a sua vida pelas ovelhas.</i> <i>João 10:11</i>			
JOÃO	JOÃO	OLINDO	MAURO BITENCURT
LÍDER DE EQUIPE	LÍDER DE EQUIPE	LÍDER DE EQUIPE	LÍDER DE EQUIPE
ROBERVAL	ROBERVAL	CLOVIS FREITAS	NIVALDO VAN
GRUPO	GRUPO	GRUPO	GRUPO
AUDITORIO 08:00HS	AUDITORIO	CHALE 08:00HS	REFEITÓRIO 8:00 HS
ZELADORIAS A e B	MANUTENÇÃO	ROÇADEIRA GAS/RASTELAR	COZINHA
JOAO BATISTA	DARCI LUIZ	MARCELO MAUS	CLEONILDO KLABUNGUE
GUILHERME PEDRO	CLOVIS FREITAS	VALDECIR BOGO	ISRAEL DEMETRIO
ZELADORIA ALA 3		MARLON CASADO	EVERTON LOPES
SILVIO	LENHA	FABRICIO	DACIR BATTISTI
FERNANDO	FELIPE DALMEDICO	GERAIS PÁTIO	JEAN CARLOS SCHMITZ
CHALÉ		VALDIR PIERTIZ	JULIANO DE SOUZA
ANANIAS	REFORMA GERAL	MAURICIO	JEAN CRUZ
LAVANDERIA	VALDECIR CORREA	ADÃO GILDO	HELTON ROGERIO
MARCOS REINHOLDO	ODERLEI STRINGHINI	LEANDRO RIBEIRO	
AURELIO MENDES	CARLOS CESAR	BRUNO ROSA	ZELADORIA/COZINHA
MARCENARIA	NELSON	CARLOS CESAR	NILTON CESAR
JEAN BRATFISCH		ARISTIDES	PADARIA
JBIRATAN NESCHIMURE		LUIZ CARLOS	CARLOS ALBERTO
EUZÉBIO MITTELAMNN	CASA DE ADOLESCENTES	HORTA	NIKSON
DOUGLAS VANDRAMI	THALLES	WILSON ALVES	DESCASCAÇÃO
CLAIRTON	THIAGO MACHADO	EDUARDO	DOMINGOS DANIEL
BRUNO PLETZ	CARLOS EDUARDO	ALMOXARIFADO	VITOR LAGEMANN
VALDECIR	RECEPCAO	HENRIQUE GASPARIN	AMARILDO DA SILVA
	CLAIRTON/ROBERVAL - SEG.	ALESSANDRO FAVERO	GILMAR TRIEVERLER
	BRUNO/MARCOS - TERÇA	JARDINAGEM/CAMPO	LEGENDA
ANIMAIS	MAURO/CLOVIS - QUARTA	SERGIO	NIVEL 1
MARCELO DEMARCHI	NIVALDO/BRUNO - QUINTA	DEJAIME BITENCURT	NIVEL 2
ANDRE CANDIDO	THALES/MARCOS - SEXTA	ODERLEI STRINGHINI	NIVEL 3

UdW1

"O verdadeiro valor da **VIDA**, está em entender o amor de Deus por nós".

Muito Obrigado a todos!



Cruz Azul no Brasil
 Para uma Vida Sem Drogas!

Slide 16

UdW1 Usuário do Windows; 21/02/2019